

Educomunicação em Quadrinhos: Análise Semiótica da Construção de Significados de Saúde Bucal em Revista da Turma da Mônica¹

Victoria Pozzer Romani²

Suelen Oldoni³

Jozieli Cardenal Suttli⁴

Christiana Almeida Salvador Lima⁵

Centro Universitário de Pato Branco (UNIDEP)

RESUMO

A educação em saúde bucal deve ser realizada desde os primeiros anos de vida, porém, transmitir saberes aos indivíduos em idade escolar é um desafio que exige abordagens diferenciadas e lúdicas. A partir disso, propõe-se a análise semiótica da história em quadrinhos “Turma da Mônica e a Saúde Bucal”, de Mauricio de Souza, publicada no ano de 1998, com o objetivo de investigar suas contribuições para a educomunicação, mobilizando recursos visuais e narrativos para transmitir saberes em saúde bucal. Em conclusão, a obra mostra-se como uma potencial ferramenta de educomunicação, podendo servir como parâmetro para novas iniciativas de educação em saúde bucal.

PALAVRAS-CHAVE educomunicação; semiótica; história em quadrinhos; educação em saúde bucal.

INTRODUÇÃO

Conforme delineado por Ismar de Oliveira Soares (2011), a prática educacional é uma abordagem que integra recursos midiáticos - como rádio, televisão, revistas e internet -, ao processo pedagógico, possibilitando a criação de

¹ Trabalho apresentado no Grupo de trabalho 06SU - Comunicação, divulgação científica, saúde e meio ambiente, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 03 a 05 de julho de 2025.

² Estudante de Graduação 7º período do Curso de Odontologia do UNIDEP, email: victoria.pr@hotmail.com

³ Estudante de Graduação 7º período do Curso de Publicidade e Propaganda do UNIDEP, email: suelen.oldoni123@gmail.com

⁴ Orientadora do trabalho, professora Dra. do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda do Centro Universitário de Pato Branco (UNIDEP), e-mail: jozieli.cardenal@unidep.edu.br

⁵ Orientadora do trabalho, professora Dra. do Curso de Odontologia do Centro Universitário de Pato Branco (UNIDEP), e-mail: christianalima@unidep.edu.br

ecossistemas que favorecem a reflexão crítica e facilitam a assimilação de conceitos abstratos em diversas áreas do conhecimento.

Sob essa lógica, a educação em saúde bucal é uma temática que exige aparatos que estimulem o desenvolvimento de cidadãos críticos e conscientes de seu papel na prevenção de doenças e promoção de saúde, proporcionando aos indivíduos a autonomia no cuidado com seu próprio corpo. Isso se deve ao fato de que a saúde bucal está relacionada ao comportamento humano, e estratégias eficazes de saúde devem ser evidenciadas para que os cuidados com a cavidade oral se tornem rotineiros e adequados. Nesse contexto, o ambiente escolar mostra-se como um ambiente eficaz para trabalhar ações educativas desse tema, com o intuito de promover a saúde bucal de qualidade desde os anos iniciais dos alunos (Gonzaga, 2020; Paraná, 2021).

A partir disso, umas das ferramentas pertencentes ao universo da educomunicação, passíveis de serem utilizadas em sala de aula para transmitir conhecimentos sobre diferentes conteúdos, são as histórias em quadrinhos. Estas, mesclam a linguagem verbal e não verbal, utilizando narrativas ricas em simbologias lúdicas, para transmitir conceitos complexos de maneira divertida e acessível (Barbosa, 2014).

Desse modo, o presente resumo expandido busca explorar aplicações práticas do conceito de educomunicação, por meio da análise semiótica da história em quadrinhos “Turma da Mônica e a Saúde Bucal”, publicada em 1998 pelo cartunista Mauricio de Sousa, identificando contribuições para a disseminação de saberes em saúde bucal.

1 Alguns resultados

O percurso narrativo da revista “Turma da Mônica e a Saúde Bucal” inicia quando a personagem Mônica, ao comprar um picolé, encontra Magali, que rapidamente dá uma mordida no alimento e sente uma intensa dor de dente. A partir desse ponto, os primeiros signos semióticos já podem ser observados e elencados, como a expressão no rosto de Magali ao morder o picolé, e falar “Ai, ai, ai... meu dentinho”, com as estrelas vermelhas que aparecem ao lado da personagem. Esses elementos de linguagem verbal e não verbal, contribuem para a formação do signo que é o indicador de algo, neste caso, a dor de dente.

Segundo Charles Sanders Peirce, um dos fundadores da semiótica, o signo é “uma coisa que representa outra coisa” (Peirce, 2005).



Figura 1. Quadrinhos 1, 2, 3 e 4 da edição especial “Turma da Mônica e a saúde bucal” de 1998.

No decorrer da trama, Magali se une aos demais personagens, Cascão, Cebolinha, Franjinha e Mônica, que fazem suposições sobre a sua condição. Quando Cebolinha responde ao Cascão que a Magali, ao ficar banguela, não poderá mastigar e nem falar direito, é possível refletir sobre funções importantes que os dentes desempenham na alimentação e na fonação, uma vez que são responsáveis pela apreensão e trituração dos alimentos, e necessários para a pronúncia clara das palavras e reprodução de fonemas (Fehrenbach e Popowics, 2022).

Essa concepção é otimizada, quando nos quadrinhos seguintes, Magali e Franjinha utilizam o termo “dentes de leite”, e um novo aprendizado surge na história. A narrativa demonstra que os dentes decíduos precisam de cuidados da mesma forma que os dentes permanentes, isso porque, além das funções mastigatórias e fonéticas, são eles que mantêm o espaço para a erupção dos dentes que irão substituí-los, atuando no crescimento e desenvolvimento adequado da face e contribuindo para as interações sociais, aspectos psicológicos e alterações comportamentais da criança (Gonzaga, 2020).

Na sequência, pontua-se um novo signo semiótico caracterizado por uma onomatopeia, que geralmente representa o som de uma batida ou impacto, comumente utilizada em histórias em quadrinhos para indicar uma ação rápida. Ademais, essa parte da história conta, ainda, com um signo visual utilizado anteriormente na história que são as estrelas, indicando dor e confusão. Tudo isso para representar a batida que Mônica dá em Cebolinha, após o personagem sugerir que a menina também ficasse banguela ao não cuidar de seus dentes. Aqui, é possível observar os componentes do signo elencados por Charles Peirce, uma vez que, a palavra “POF” seria o representante, ou seja, o próprio

signo, o impacto da batida o objeto, e a compreensão da situação o interpretante (Peirce, 2005).



Figura 2. Quadrinhos 10, 11, 12, 13, 14 e 15 da edição especial “Turma da Mônica e a saúde bucal” de 1998

Logo após, os personagens se dirigem até o Programa de Saúde Bucal da escola de Franjinha, onde a professora dialoga sobre a importância da higiene bucal para a prevenção de doenças como cárie e gengivite, condições crônicas e multifatoriais, dependentes da cooperação do paciente em adquirir hábitos de higiene adequados (Paraná, 2021).

A seguir, a Técnica em Saúde Bucal (TSB) aplica nos dentes de Magali o evidenciador de placas bacterianas, produto que cora locais de higiene deficitária, e se configura como um signo visual considerado um índice, segundo o conceito de Peirce. No contexto cultural, a cor vermelha é associada a atenção e o cuidado, que enquadra-se no conceito de denotação e conotação estudado por Roland Barthes. Assim, o signo visual dos dentes vermelhos seria o nível denotativo, que conotativamente indica uma associação negativa de alerta e perigo ao utilizar essa cor. Tudo isso, é utilizado para reforçar que Magali precisa melhorar a sua higiene bucal (Barthes, 2006).



Figura 3: quadrinhos 18, 19 e 20 da edição especial “Turma da Mônica e a saúde bucal” de 1998.



Figura 4: quadrinhos 26 a 29 da edição especial “Turma da Mônica e a saúde bucal” de 1998.

A história finaliza quando os personagens dialogam sobre terem adquirido muitos aprendizados, mas que é necessário colocar as informações adquiridas em prática. O desfecho ocorre de forma cômica, quando o Cascão fica tenso ao ter que escovar os dentes, fazendo alusão a sua maior característica conhecida: o medo de água.



Figura 5. Quadrinhos finais da edição especial “Turma da Mônica e a saúde bucal” de 1998.

Isso é perceptível através dos signos visuais presentes na cena: a expressão facial do personagem e o tremor em seu corpo. Esses símbolos indicam o desconforto e o medo que o personagem tem em relação a água, no entanto, a situação é enfrentada para que ele consiga manter sua higiene bucal em dia. Cabe ressaltar que o significado de uma ação nunca está isolado, relacionando-se com outros contextos (Bakhtin/Volochinov, 2006).

2 Conclusão

A narrativa analisada destaca a importância dos recursos simbólicos e pedagógicos, articulando-os ao pensamento dialógico de Mikhail Bakhtin (2006), especialmente por meio dos conceitos de cronotopo e exotopia, que enriquecem a relação entre semiótica e educomunicação. O cronotopo estrutura a história ao integrar tempo e espaço, evidenciando a sequência dos eventos desde a dor de dente de Magali até sua resolução no consultório odontológico, permitindo uma compreensão clara e educativa sobre os cuidados bucais. Já a exotopia se manifesta na perspectiva coletiva dos amigos

que ajudam Magali, revelando um olhar externo que impulsiona mudanças internas na personagem e nos leitores. Esses elementos, aliados à natureza dialógica da educomunicação, promovem uma aprendizagem crítica e engajada. A semiótica, nesse contexto, permite interpretar signos como a cárie (alerta), os amigos (solidariedade) e o programa de saúde (cura), reforçando o poder educativo da história em quadrinhos da Turma da Mônica ao articular linguagem, cultura e significação.

Portanto, a história analisada revela-se eficaz em transmitir mensagens de alerta de forma lúdica e familiar às crianças, configurando-se como um potencial recurso pedagógico e ferramenta de educomunicação. Isso porque as HQs são uma mídia comunicacional passível de abordar diferentes concepções e ideias, oferecendo novas perspectivas para a compreensão da forma como significados são construídos e propagados por meio da união da linguagem visual e verbal. Além disso, também podem servir como parâmetro para novas iniciativas educacionais, de educação em saúde bucal ou de outras áreas do conhecimento, importantes para o desenvolvimento das crianças.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M; VOLOCHÍNOV, V. N. A interação verbal. In: BAKHTIN, Mikhail. VOLOCHÍNOV, Valentin. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2006. p. 112-130.

BARBOSA, A. et al. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

BARTHES, R. **Elementos de Semiologia**. São Paulo: Cultrix, 2006.

DE SOUZA, M. **Turma da Mônica e a Saúde Bucal**. Edição especial. São Paulo: Editora Mauricio de Sousa, 1998.

FEHRENBACH, M; POPOWICS, T. **Anatomia, histologia e embriologia dos dentes e das estruturas orofaciais**. Tradução por Jaciel Benedito de Oliveira. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

GONZAGA, C. **Odontoeducação**, dialogando com as ciências do homem, da vida e do mundo. Nova Odessa, SP: Napoleão, 2020.

PARANÁ. Linha de Cuidado em Saúde Bucal. **Secretaria da Saúde do Governo do Estado do Paraná**. 3. ed. Curitiba: SESA, 2021.

PEIRCE, C. S. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

SOARES, I. O. **Educomunicação**: o conceito, o profissional, a aplicação. São Paulo: Paulinas Editora, 2011.